

INFRAESTRUTURA

R\$ 5,7 bilhões para aeroportos

Considerado o maior da história, investimento será destinado a obras de ampliação e modernização de 11 terminais no país

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem um pacote de investimento federal de R\$ 5,7 bilhões em obras de ampliação e modernização em 11 aeroportos. Do total investido, R\$ 4,6 bilhões sairão por meio de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (BNDES) para a Aena Brasil, concessionária responsável pelos terminais. O banco Santander vai apontar mais R\$ 1,1 bilhão.

O anúncio ocorreu durante cerimônia no Palácio do Planalto, na parte da manhã. Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, será o maior aporte da história brasileira no setor. O principal beneficiado será o Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, um dos mais importantes do país. O local receberá, sozinho, R\$ 2 bilhões em recursos.

É o maior volume de investimentos no setor de aviação brasileira em projetos de maneira objetiva. Hoje nós estamos anunciamos um montante de R\$ 5,7 bilhões", destacou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a jornalistas após o evento. Ele disse que o montante investido chegará a R\$ 9 bilhões. "O Brasil tem uma dívida histórica com o Aeroporto de Congonhas, que hoje é um hub da aviação brasileira. A gente sabe a importância que tem, sobretudo, para o turismo de negócios", enfatizou o ministro.

O projeto inclui um novo terminal de passageiros, aumentando a área dos atuais 40 mil m² para 105 mil m². Serão ampliados também o pátio de aeronaves, o número de pontes de embarque de 12 para 19,

Ricardo Stuckert / PR



À platéia lotada, Mercadante, presidente do BNDES, destacou que o investimento de R\$ 4,6 bilhões vai gerar "mais viagens e novos negócios"

e área comercial, que passará de 20 mil m². Também serão beneficiados os aeroportos de: Campo Grande (MS), Ponta Porã (MS) e Corumbá (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Carajás (PA) e Altamira (PA), além de Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG). Em Congonhas, a entrega das obras está prevista para junho de 2028. Nos demais aeroportos, o prazo é de junho de 2026.

Silvio Costa Filho destacou os resultados já entregues pelo governo no setor da aviação. Segundo

Queratose é uma lesão causada pela exposição da pele ao sol, formada por um excesso de pele no local. O procedimento de cauterização é simples e dura pouco mais de um minuto. A área é queimada com um equipamento elétrico. Segundo a Secom, não há nenhuma contraindicação para Lula após o tratamento, e ele pode trabalhar normalmente.

ele, o número de passageiros por ano saiu de 97 milhões em 2022, para 130 milhões em 2025, salto de 33 milhões. "Isso dialoga com a agenda do desenvolvimento do

Exposição ao sol

Brasil. A cada quatro turistas que chegam a uma cidade, é uma oportunidade de emprego e de trabalho que é gerado para a população", comentou.

Segundo o Planalto, os aeroportos beneficiados movimentam atualmente 29 milhões de passageiros por ano, número que pode chegar a 40 milhões após as obras. A ampliação em Congonhas deverá ser entregue em junho de 2028. Para os demais aeroportos, o prazo é junho de 2026.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante destacou que, ao melhorar as condições para receber os passageiros, os aeroportos contribuem para gerar mais



O Brasil tem uma dívida histórica com o Aeroporto de Congonhas, que hoje é um hub da aviação brasileira. A gente sabe a importância que tem sobretudo para o turismo de negócios"

Silvio Costa Filho, ministro de Portos e Aeroportos

viagens e novos negócios. "Vai permitir que as pessoas possam voar mais e possam ter mais conforto. E vai aumentar a competitividade, dar maior eficiência à economia e agilizar decisões de negócios", disse.

Queratose

Durante o evento, Lula chamou a atenção dos presentes ao aparecer com uma marca escura no topo da cabeça. Questionada sobre a mancha, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) informou a jornalistas que o presidente passou por um procedimento de cauterização para tratar uma queratose no couro cabeludo, no domingo, em uma clínica dermatológica de São Paulo.

O procedimento ocorreu cerca de 10 dias após o presidente passar por uma cirurgia de remoção de catarata no olho direito. Também foi uma cirurgia simples.

MERCADO FINANCEIRO

Ibovespa atinge novo recorde

Agência Brasil



As ações da Petrobras contribuíram com a forte alta da Bovespa

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) atingiu um novo recorde, ontem. Pela primeira vez na história, o principal índice da B3 chegou ao patamar de 190 mil pontos durante o dia de operações, em uma sessão em que a bolsa subiu 2,03%, encerrando o pregão aos 189.699 pontos. Desde o primeiro dia do ano, o Ibovespa acumula uma alta de 17,73%. No mês, a alta é de 4,6%.

As principais ações do índice fecharam com altas consistentes. Os papéis da Vale (VALE3) subiram 3,5%, cotadas a R\$ 90,08, enquanto as da Petrobras (PETR3) avançaram 3,16%. Entre as instituições financeiras, o destaque foram as ações do Bradesco (BBDC3), que valorizaram 2,96%, cotadas a R\$ 21,50.

No cenário internacional, a publicação do payroll — dados sobre o mercado de trabalho dos EUA — veio com um resultado melhor do que o esperado para o mês de janeiro. Mesmo assim, o mercado tratou o relatório como insuficiente para reverter a tendência de entrada de capitais para países emergentes, como o Brasil, o que permitiu que o real permanecesse forte em relação ao dólar, na avaliação de Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad.

"O ambiente externo ainda favorável a mercados emergentes, com fluxo global relevante de capitais em direção a ativos de maior retorno — movimento que segue beneficiando o real, apesar do payroll mais forte nos EUA", avalia o especialista. Ontem, o dólar voltou a cair, com queda de 0,17%, cotado a R\$ 5,18. Já as bolsas nos EUA fecharam em leve queda, com Dow Jones fechando com 0,13% de baixa, enquanto que S&P e Nasdaq encerraram o pregão com -0,01% e -0,16%.

O economista Thomás Cordeiro, da Finance Consultoria, avalia que os movimentos recentes do dólar e da Bolsa estão ligados principalmente ao ingresso de capital estrangeiro. De acordo com

Cordeiro, o cenário internacional tem estimulado a diversificação de ativos, diante das incertezas geradas pela política econômica dos Estados Unidos. "Esse ambiente afeta o papel do dólar como reserva de valor global e contribui para um aumento do fluxo de capitais para mercados emergentes", disse.

Nesse contexto, o Brasil tem se destacado como destino desses recursos, impulsionado também pelo diferencial de juros reais. Para ele, ao observar o câmbio real ajustado pela inflação brasileira e norte-americana nos últimos 10 ou 15 anos, o real ainda se encontra em patamar desvalorizado. Contudo, na avaliação de Cordeiro, existe espaço para continuidade desse movimento.

"Alguns analistas acreditam que o dólar possa chegar a R\$ 4,50. Não significa que isso vá acontecer, mas é uma tendência possível", disse Cordeiro.

Risco de correção

Em relação ao Ibovespa, que caminha para os 200 mil pontos, a considerar o ritmo atual de

valorização, o gestor da Hike Capital, Ângelo Belitardo, alerta que há um risco de correção violenta, sobretudo porque alta puxada por fluxo de capitais tende a amplificar movimentos na reversão.

"Quando o comprador marginal é concentrado (não residente) e o mercado local não recompõe demanda na mesma intensidade, a queda pode ser rápida via realização, redução de risco e efeito câmbio, ou seja, real mais fraco costuma piorar o retorno em dólar e acelera saídas", considera.

O Ibovespa teve o melhor resultado para o mês de janeiro em 20 anos, com uma alta acumulada de 13%, mantendo o ritmo de valorização do ano anterior. Apesar disso, o especialista da Hike explica que o "gatilho" típico de reversão seria uma piora súbita nas condições financeiras globais, com dólar forte e juros longos mais altos, além de uma frustração com a trajetória da política fiscal doméstica. Segundo ele, em ano de eleição, é praticamente impossível prever o rumo da bolsa.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV n° 751

Conheça melhor os principais testes aplicados aos processos seletivos dos programas de estágio e aprendizagem

Personalidade, habilidades técnicas, comportamentais e analíticas são algumas das avaliações solicitadas

A entrevista final de um processo seletivo significa que o candidato passou por diversas etapas anteriores, como provas e dinâmicas. Essas atividades, definidas pelas áreas de recrutamento e seleção, têm como objetivo identificar o perfil mais alinhado à vaga e à cultura da empresa.

Nos programas de aprendizagem e estágio as avaliações ocorrem geralmente nas primeiras fases e incluem testes de personalidade, habilidades técnicas, aptidão cognitiva, entrevistas comportamentais e análises de valores e cultura organizacional.

Os testes de personalidade avaliam características comportamentais como perfil analítico, empatia e formas de interação interpessoal, enquanto as avaliações técnicas medem competências práticas necessárias para a função. Os testes cognitivos analisam raciocínio lógico, matemática e compreensão verbal. Já as avaliações de valores verificam o alinhamento ético e a capacidade de trabalho em equipe.

No Portal CIEE, da maior ONG de inclusão social e trabalho jovem da América Latina, é possível encontrar mais informações sobre cada tipo de teste na aba Universo CIEE, além de conferir as diversas vagas nos programas de estágio e aprendizagem.



Expo CIEE 2025 em São Paulo/SP.



portal.ciee.org.br/universo-ciee/

CIEE
IMPARÁVEL

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)